

e-ISSN 0000-0000

Eventos Técnicos & Científicos

8

Novembro, 2025

Resumos XV Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sul



25 de agosto de 2025
Bagé, RS



Embrapa
Pecuária Sul

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sul
Ministério da Agricultura e Pecuária**

e-ISSN 0000-0000

**Eventos Técnicos
& Científicos**

8

Novembro, 2025

**Resumos
XV Simpósio de Iniciação
Científica da Embrapa Pecuária Sul**

25 de agosto de 2025
Embrapa Pecuária Sul

**Embrapa Pecuária Sul
Bagé, RS
2025**

Embrapa Pecuária Sul

BR 153, Km 632,9. Caixa postal 242
796401-970 - Bagé - RS
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente

Marcos Flávio Silva Borba

Secretário-executivo

Gustavo Trentin

Membros

*Gustavo Martins da Silva, Graciela
Olivella Oliveira, Marco Antonio
Karam Lucas, Fabio Cervo Garagorry,
Leandro Bochi da Silva
Volk, Magda Vieira Benavides,
Felipe Santos da Rosa, Gustavo
Trentin, Alberi Noronha, Juliano Lino
Ferreira e Adilson Lopes Lima*

Edição executiva

Gustavo Trentin

Revisão de texto

Fernando Goss

Normalização bibliográfica

*Graciela Olivella Oliveira
(CRB-10/1434)*

Projeto gráfico

Leandro Sousa Fazio

Diagramação

Daniela Garcia Collares

Foto da capa

Gabriel Alquere

Publicação digital: PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pecuária Sul

Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sul (15. : 2025 : Bagé, RS).

Resumos / XV Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sul. - Bagé :
Embrapa Pecuária Sul, 2025.

PDF (28 p.). – (Eventos técnicos & científicos / Embrapa Pecuária Sul, e-ISSN
0000-0000 ; 8)

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. I. Embrapa Pecuária Sul. II. Título. III. Série
CDD (21 ed.) 001.44

Graciela Olivella Oliveira (CRB-10/1434)

© 2025 Embrapa

Comissão organizadora

Presidente

Vivian Dagnesi Timpani
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Vice-presidente

Juliano Lino Ferreira
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Membros

Leandro Bochi da Silva Volk
Embrapa Pecuária Sul

Sandro da Silva Camargo
Universidade Federal do Pampa – campus Bagé

Fabiano Lopes Solari
Embrapa Pecuária Sul

Clodoaldo Leites Pinheiro
Embrapa Pecuária Sul

Equipe de apoio

Ana Cristina Mazzocato
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Antonio Flavio de Oliveira Preza
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Felipe Santos da Rosa
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Luciano Ferreira França
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Roberto Cimirro Alves
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Revisão ad hoc

Ana Cristina Mazzocato
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Daniel Portella Montardo
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

DaniiloMenezes Sant'Anna
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Élen Silveira Nalério
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Fábio Cervo Garagorry
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Gustavo Martins da Silva
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Gustavo Trentin
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Maurício Marini Kopp
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Naylor Bastiani Perez
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Apresentação

A Embrapa Pecuária Sul, uma Unidade Ecorregional localizada em Bagé, tem como foco de atuação viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para o desenvolvimento de sistemas multifuncionais que incluam ruminantes para a produção sustentável de alimentos saudáveis, em benefício da sociedade na região subtropical do Brasil.

Entre as suas múltiplas funções, está a formação científica de estudantes de graduação, buscando identificar futuros profissionais com vocação para seguir carreira acadêmica. O programa de iniciação científica e tecnológica da Embrapa Pecuária Sul tem por objetivo estimular a formação de futuros pesquisadores, bem como introduzir estudantes de graduação na área científica. As bolsas concedidas ampliam as oportunidades de estágio para graduandos, aproximando-os dos processos de inovação tecnológica no setor agropecuário, contribuindo para sua formação e para a geração de novos conhecimentos e tecnologias aplicados no campo.

Nesse sentido, a presente publicação relata os trabalhos realizados por bolsistas e estagiários apresentados no XV Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sul. Estes trabalhos foram desenvolvidos sob orientação de pesquisadores da Unidade e dentro da programação de pesquisa vigente para atender desafios de inovação prioritários na agenda da Embrapa Pecuária Sul.

No total, são 18 trabalhos apresentados nesta publicação, com abordagens comprometidas com o critério científico e alinhadas com a missão da empresa. Estes trabalhos também estão alinhados a cinco dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na agenda 2030 da ONU.

Esperamos que os leitores desfrutem deste documento.

Fernando Flores Cardoso
Chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul

Sumário

Resumos 11

Análise Sazonal dos Preços do Boi Gordo nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul..... 11

Ana Carolina da Cunha Costa; Gustavo Borba Porto Mansur; Sigrid Machado de Paiva; Vinicius do Nascimento Lampert

Variabilidade genética de Alfafa na Campanha Gaúcha no ciclo 2024/2025 12

Betina Miranda de Pellegrin; Daniane Muniz Veiga; Juliano Lino Ferreira

Ferramenta digital para coleta de dados na avaliação dos impactos econômicos e socioambientais das soluções tecnológicas geradas pela Embrapa Pecuária Sul..... 13

Bruno Reis; Jorge Luiz Sant Anna dos Santos; Sergio Silveira Gonzaga; Roberto Silveira Collares

Determinação do teor de umidade e gordura em carnes oriundas de confinamento: resultados parciais 14

Diogo Ritta Bianchetti; Tauane Navarrina Maurense; Ediliane Maria da Rosa Goulart; Citieli Giongo; Elen Silveira Nalério

Desempenho de linhagens de aveia para uso forrageiro na Campanha Gaúcha – Ciclo 2024 15

Gabrielli Jorge Bento; Nathalia Leites de Oliveira; Nicolay Jardim Bom; Victória Soares Hope da Silva; Mauricio Marini Köpp

Análise das Variações Sazonais dos Preços do Boi Gordo no Estado de São Paulo e Rio Grande do Sul..... 16

Gustavo Borba Porto Mansur; Ana Carolina da Cunha Costa; Sigrid Machado de Paiva; Vinicius do Nascimento Lampert

Componentes da pastagem consorciada de capim-sudão com capim papuã manejados em duas alturas..... 17

Kalline Szenczack; Fabio Cervo Garagorry; Cassiano Eduardo Pinto, Tiago Celso Baldissera; Marina Gangolfi

Avaliação de forrageiras de verão em sistema silvipastoril na Região da Campanha do Rio Grande do Sul.....	18
<i>Maicon Silva dos Santos Lopes; Maria Eduarda Marques de Oliveira; Kanauã de Moraes de Castro de Oliveira; Naylor Bastiani Perez; Helio Tonini</i>	
Desempenho produtivo de genótipos de trigo na Região da Campanha no ano de 2024.....	19
<i>Maria Eduarda Marques de Oliveira; Maicon Silva dos Santos Lopes; Kanauã de Moraes de Castro de Oliveira; Naylor Bastiani Perez; Helio Tonini</i>	
Avaliação de Genótipos de Milheto para Produção de Forragem na Região da Campanha do Rio Grande do Sul	20
<i>Nathália Leites de Oliveira; Gabrielli Jorge Bento; Nicololy Jardim Bom; Samira Rodrigues Machado; Daniel Portella Montardo</i>	
Potencial Forrageiro de Genótipos de Trigo para Pastejo na Região da Campanha Gaúcha.....	21
<i>Nicololy Jardim Bom, Samira Rodrigues Machado; Gabrielli Jorge Bento; Nathalia Leites de Oliveira; Daniel Portella Montardo</i>	
Resposta preliminar de trevo-persa (<i>Trifolium resupinatum</i> L.) à inoculação com bactérias simbiotes	22
<i>Paola Gonçalves Feijó; Tainá da Silva Gularte; Daniane Muniz Veiga; Ana Cristina Mazzocato; Gustavo Martins da Silva</i>	
Avaliação da produção de forragem de genótipos de panicum (<i>Megathyrus maximus</i>) no ano de estabelecimento na região da Campanha do Rio Grande do Sul	23
<i>Samira Rodrigues Machado; Nathalia Leites de Oliveira; Nicololy Jardim Bom; Gabrielli Jorge Bento; Daniel Portella Montardo</i>	
Publicação online de dados do Herbário CNPO	24
<i>Tainá da Silva Gularte; Daniane Muniz Veiga; Luis Felipe Ritta Gonçalves; Henry Gomes de Carvalho; Ana Cristina Mazzocato</i>	

Avaliação do teor de gordura e umidade da carne de cordeiros salineiros criados na península litorânea do Rio Grande do Sul	25
<i>Tauane Navarrina Maurenre; Diogo Ritta Bianchetti; Ediliane Maria da Rosa Goulart; Roberta Fogliato Mariot; Cítieli Giongo; Elen Silveira Nalério</i>	
Produção de forragem estival de campo nativo (CN) sobressemeado com azevém no Sistema Pasto sobre Pasto (PsP), submetido a tratamentos combinados de roçadas e adubações estratégicas.....	26
<i>Victória Soares Hope da Silva, Danilo Menezes Sant'Anna</i>	
Avaliação de alturas de manejo no desempenho do capim-sudão em consórcio com o capim papuã	27
<i>Kalline Szenczack; Fabio Cervo Garagorry; Tiago Celso Baldissera; Cassiano Eduardo Pinto; Ulisses de Arruda Córdova</i>	
Avaliação do desempenho inicial de espécies nativas implantadas em sistema de integração Lavoura Pecuária Floresta na região da Campanha-RS	28
<i>Kanauã de Moraes de Oliveira de Castro; Maicon da Silva Lopes; Maria Eduarda Marques de Oliveira; Helio Tonini; Naylor Bastiani Perez</i>	

Análise Sazonal dos Preços do Boi Gordo nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do sul⁽¹⁾

Ana Carolina da Cunha Costa¹; Gustavo Borba Porto Mansur²; Sigrid Machado de Paiva³; Vinicius do Nascimento Lampert⁴

¹Bolsista CNPq/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônoma, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, Rio Grande do Sul. ana-costaa2004@gmail.com

²Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, URCAMP, Bagé, RS. gustavobpmcar@outlook.com

³Zootecnista, Granado e Gordo Assessoria Agropecuária, Bagé, RS. sigrid.paiva@gmail.com

⁴Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. vinicius.lampert@embrapa.br

A incerteza em relação aos preços futuros do boi gordo impacta diretamente o planejamento, os investimentos e a tomada de decisão do pecuarista. Dentro desse contexto, os preços do boi gordo representam uma variável estratégica, tanto para o planejamento produtivo quanto para a tomada de decisões comerciais. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a sazonalidade dos preços do boi gordo nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para compreender a sazonalidade, utilizou-se dados mensais de preços médios corrigidos pelo IGP-DI, organizados em Microsoft Excel. As informações foram obtidas da Epagri/Cepa (SC) e do Cepera (RS). A metodologia empregou médias móveis de 12 meses entre 2014 e 2024. Os valores mensais foram divididos por suas respectivas médias móveis, gerando fatores sazonais brutos. A média aritmética desses fatores foi calculada somando-se os valores mensais ao longo dos anos e dividindo o total por 11. Aplicou-se um formulário via Google Forms com especialistas do mercado em cada estado. Conclui-se que os fatores oferta e demanda interna são os mais influentes na sazonalidade dos preços do boi gordo no RS (91,7%). Em SC, há maior variação nas percepções, destacando-se o clima e a integração lavoura-pecuária. O mercado internacional tem influência média em ambos os estados. Em relação aos preços, SC teve pico em dezembro (R\$ 295,81) e baixa em setembro (R\$ 284,48), enquanto no RS o pico foi em junho (R\$ 294,03) e a baixa em outubro (R\$ 266,64), evidenciando diferenças sazonais regionais.

Palavras-chave: Sazonalidade, Pecuária, Mercado, Oferta, Clima.

Variabilidade genética de Alfafa na Campanha Gaúcha no ciclo 2024/2025

Betina Miranda de Pellegrin¹; Daniane Muniz Veiga²; Juliano Lino Ferreira³

¹Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do curso de Agronomia, UR-CAMP, Bagé, RS.

betinadepellegrin2001@gmail.com

²Bolsista CNPq/DTI, Embrapa Pecuária Sul, Mestranda em Ciência e Engenharia de Materiais, UNIPAMPA, Bagé, RS.

danigabi20@gmail.com

³Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, RS. juliano.ferreira@embrapa.br

Entender a diversidade genética da espécie alfafa (*Medicago sativa* L.) por meio da análise da variação fenotípica nas condições locais é muito importante para os programas de melhoramento, pois pode contribuir para a produção de carne e leite mais sustentáveis e para a redução dos custos de produção. Sob tal perspectiva, na safra de 2024/25, foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, na Campanha Gaúcha, um experimento para avaliar as características morfoagronômicas de uma população denominada Pop A, junto com três cultivares de alfafa: CNA, Crioula e Tropluz. Foram analisadas 24 características diferentes das plantas, e uma delas, a largura do cotilédone, mostrou diferença significativa ao nível de 5%, onde a CNA apresentou a menor variação – 9,8% de coeficiente de variação (CV). No que diz respeito ao número de entrenós, uma característica de interesse para o pastejo, foi observado um resultado significativo, com nível de confiança de 1%, e um CV de 16%. A Pop A apresentou uma média de 15,6 entrenós, diferenciando-se de forma significativa dos demais acessos, segundo o teste de Scott e Knott. Quanto ao hábito de crescimento, que também é uma característica importante para o manejo das pastagens, houve uma grande variação tanto dentro quanto entre os genótipos, com um coeficiente de variação médio de 50% e, assim, não foi possível identificar as diferenças entre os materiais. Já o número de inflorescências por planta foi a característica que melhor conseguiu distinguir os acessos, com a População A e a CNA apresentando os melhores resultados.

Palavras-chave: Diversidade; *Medicago sativa* L.; melhoramento de plantas; triagem.

Ferramenta digital para coleta de dados na avaliação dos impactos econômicos e socioambientais das soluções tecnológicas geradas pela Embrapa Pecuária Sul

Bruno Reis¹; Jorge Luiz Sant Anna dos Santos²; Sergio Silveira Gonzaga³; Roberto Silveira Collares⁴

¹Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Bagé, RS. brunoniwt1@gmail.com

²Pesquisador A, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. jorge.santanna@embrapa.br

³Pesquisador A, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. sergio.gonzaga@embrapa.br

⁴Analista A, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. roberto.collares@embrapa.br

A rotina da avaliação de impactos das soluções tecnológicas geradas pela Embrapa depende de um processo de coleta de dados com base em uma planilha denominada Ambitec-Agro. Quando realizado manualmente, esse processo se torna menos ágil e mais dificultoso no processamento das informações. O presente trabalho tem por objetivo a transição para um formato digital, com o desenvolvimento de uma aplicação móvel integrada que otimiza a realização de entrevistas com produtores que adotaram as tecnologias da Embrapa, automatizando o fluxo de coleta, processamento e visualização de dados. O desenvolvimento prioriza uma interface intuitiva, de fácil entendimento e navegação, projetada para estar alinhada à identidade visual da Embrapa. A aplicação está sendo estruturada para funcionar como um instrumento de coleta de dados digital, possibilitando a geração de índices de impacto e gráficos que podem ser exportados de forma automática e instantânea, permitindo inclusive a apresentação de resultados ao final de reuniões com grupos de adotantes das tecnologias. Estão sendo implementados módulos para um banco de dados de adotantes e tecnologias, que contará com mecanismos de busca e filtros para consulta do histórico das avaliações. Espera-se que, ao ser concluída, a aplicação represente uma evolução significativa no processo, oferecendo aos pesquisadores e analistas uma ferramenta “tudo em um” que irá otimizar o tempo, minimizar erros de transcrição e facilitar análises longitudinais com dados estruturados e de fácil acesso.

Palavras-chave: Automação; Aplicativo; Inovação; Ambitec.

Determinação do teor de umidade e gordura em carnes oriundas de confinamento: resultados parciais

Diogo Ritta Bianchetti¹; Tauane Navarrina Maurense²; Ediliane Maria da Rosa Goulart³; Citieli Giongo⁴; Elen Silveira Nalério⁵

¹Bolsista CNPQ/PIBIT, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Farmácia, UR-CAMP, Bagé, RS. diogo.bianchetti@colaborador.embrapa.br

²Bolsista FAPERGS/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Tecnologia em Alimentos, IFSUL, Bagé, RS. tauanenavarrina@gmail.com

³Bolsista FAPEG, Embrapa Pecuária Sul, Tecnóloga em Alimentos. edilianegoulartd@gmail.com

⁴Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. citieli.giongo@embrapa.br

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. elen.nalerio@embrapa.br

A composição físico-química das carnes, como a gordura e a umidade, é altamente influenciada pelo sistema de criação. Dentre os diferentes sistemas, destaca-se o confinamento, que é caracterizado pelo controle rigoroso da alimentação e pelos altos teores de energia na dieta dos animais, os quais são mantidos em piquetes ou currais. O objetivo do estudo foi quantificar o teor de gordura e umidade em amostras de carne Angus proveniente de animais submetidos ao sistema de confinamento. As amostras (n=12) foram oriundas de duas fazendas certificadas com o Selo Angus Sustentabilidade. Para as análises, utilizou-se o músculo *Longissimus dorsi* moído. A determinação de umidade foi realizada por método gravimétrico (ISO 1442-1997), secando a amostra em estufa a 105 °C até obter peso constante. Após determinação do teor de umidade, moeu-se novamente a amostra seca para análise do teor de gordura, que foi realizada conforme norma AOAC 991.36 com auxílio do equipamento ANKOM XT10. A comparação das médias foi feita por teste t de Student, adotando um nível de significância de 0,05. O teor geral de umidade foi de 71,26%. Observou-se diferença significativa entre as amostras das diferentes fazendas (P<0,0001): a fazenda A (n=6) obteve valor de 72,25%, enquanto a fazenda B (n=6) obteve teor de umidade de 70,28%. Em relação ao teor de gordura, a média foi de 4,61%, sem diferença significativa entre os grupos (P>0,05). Conclui-se que apesar do teor de umidade ter variado, o teor lipídico de carnes oriundas de confinamento tende a ser padronizado, característica desejável pelos consumidores.

Palavras-chave: Angus, lipídios, carne bovina, bromatologia.

Desempenho de linhagens de aveia para uso forrageiro na Campanha Gaúcha – Ciclo 2024

Gabrielli Jorge Bento¹; Nathalia Leites de Oliveira²; Nicolý Jardim Bom³; Victória Soares Hope da Silva⁴; Mauricio Marini Köpp⁵

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista CNPq, Embrapa Pecuária Sul. jorgegabi361@gmail.com;

² Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista FAPEG, Embrapa Pecuária Sul. nathaliaoliveirakjs@gmail.com;

³ Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista FAPERGS, Embrapa Pecuária Sul. bomnicolyjardim022@gmail.com;

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia Agrônômica, IFSUL, Bolsista CNPq, Embrapa Pecuária Sul. victoriahope81@gmail.com;

⁵ Pesquisador Orientador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. mauricio.kopp@embrapa.br

A aveia (*Avena* spp.) é amplamente utilizada como forrageira de inverno nos sistemas pastoris do sul do Brasil. Com o objetivo de identificar genótipos adaptados às condições edafoclimáticas da região da Campanha Gaúcha e lançamento de futuras cultivares, foi conduzido um experimento para avaliar a produção de matéria seca de diferentes genótipos de aveia branca e preta em delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Foram avaliados onze genótipos, sendo quatro cultivares comerciais (testemunhas) - IPR Afrodite e IPR Artemis (brancas), Pampeana e Tropeira (pretas) e sete linhagens experimentais. As parcelas experimentais foram constituídas por oito linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas entre si por 0,20 metros. As amostragens foram feitas quando as plantas atingiam em média 30 cm de altura, através de cortes a 5 cm do nível do solo, totalizando três cortes durante o período de avaliação. As amostras foram pesadas, sub amostradas, retiradas as impurezas e secas até peso constante para nova pesagem. Os resultados foram expressos em Kg/ha de MS para análise de variância e teste de comparação de médias (Scott-Knott $p < 0,05$). As produções anuais de matéria seca não apresentaram diferenças significativas. Houve interação significativa entre genótipos x cortes, indicando que os materiais respondem diferencialmente em distintos cortes. Neste caso, os resultados indicam duas linhagens com maior produtividade ao final do ciclo, evidenciando potencial para futuros lançamentos de ciclo longo.

Palavras-chave: *Avena* spp; Cultivares, Melhoramento genético; Forrageiras.

Análise das Variações Sazonais dos Preços do Boi Gordo no Estado de São Paulo e Rio Grande do Sul

Gustavo Borba Porto Mansur¹; Ana Carolina da Cunha Costa²; Sigrid Machado de Paiva³; Vinicius do Nascimento Lampert⁴

¹Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, URCAMP, Bagé, RS. gustavobpmcar@outlook.com

²Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, Rio Grande do Sul. anacostaa2004@gmail.com

³Zootecnista, Granado e Gordo Assessoria Agropecuária, Bagé, RS. sigrid.paiva@gmail.com

⁴Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. vinicius.lampert@embrapa.br

A análise dos preços do boi gordo é crucial para a rentabilidade da pecuária brasileira e para a tomada de decisões estratégicas. Este estudo identificou variações sazonais dos preços do boi gordo em São Paulo e no Rio Grande do Sul (RS), entre 2014 e 2024, usando dados secundários de preços médios mensais da arroba deflacionados. A metodologia empregada envolveu a análise de séries temporais, utilizando média móvel centrada para identificar sazonalidades e análise espectral. Foi realizado a partir de formulários Google Forms, distribuídos para especialistas do mercado em cada um dos estados. Em São Paulo, preços acima da média anual ocorrem no primeiro trimestre e novembro-dezembro (pico 1.04); aqueles abaixo da média, em junho e agosto (0.96). No RS, preços são consistentemente próximos e acima da média, com pico em junho/julho (1.03) e menores índices (0.94) em setembro, outubro e novembro. A sazonalidade é influenciada por fatores de oferta, tendo o fator oferta maior influência no estado de SP, de acordo com o formulário. Já no estado do RS, o clima exerce maior influência. Conclui-se que ambos os estados apresentam preços mais elevados no fim do ano, sendo dezembro o pico, em ambos os estados, com o RS também elevando os preços no meio do ano, destacando a importância regional no planejamento agropecuário.

Palavras-chave: Sazonalidade; pecuária; mercado; oferta; clima.

Componentes da pastagem consorciada de capim-sudão com capim papuã manejados em duas alturas

Kalline Szenczack¹; Fabio Cervo Garagorry²; Cassiano Eduardo Pinto³,
Tiago Celso Baldissera⁴; Marina Gangolfi⁵

¹Bolsista CNPq/Embrapa, Embrapa Pecuária Sul, acadêmica do Curso de Agronomia, UDESC, Lages, SC, kallineszenczack@gmail.com

²Pesquisador, Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Lages, SC, fabio.garagorry@embrapa.br

³Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, tiagobaldissera@epagri.sc.gov.br

⁴Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, cassiano@epagri.sc.gov.br

⁵Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, marinagandolfi@epagri.sc.gov.br

Manejo de pastagem pela altura permite modular relações folha/colmo que, por sua vez, podem melhorar o valor nutritivo da forragem. O objetivo do trabalho foi avaliar a proporção dos componentes morfológicos do capim-sudão BRS Estribo (*Sorghum sudanense*) em consórcio ao capim papuã (*Urochloa plantaginea*), implantados em sucessão ao azevém (*Lolium multiflorum*) BRS Ponteio. No inverno foram aplicados dois métodos de semeadura, em linha ou lanço, e duas densidades de semeadura, 1x e 1,5x a recomendação para azevém. No verão o sudão e papuã foram manejados com alturas de corte de 20 e 30 cm com rebaixamento de 40% nas subparcelas. O experimento ocorreu na Estação Experimental de Lages-SC, de 22/11/2024 a 04/04/2025, em 16 parcelas com 8 m², subdivididas em subparcelas de 4 m². O delineamento foi em blocos casualizados em esquema fatorial 4x2, com quatro repetições. Foram avaliadas a matéria seca de forragem (MSF), massa de folhas, colmo, inflorescência, material senescente (MSe) e relação folha/colmo (RFC) expressos em kg/ha. Os dados foram avaliados por análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5%. Houve diferença significativa apenas nas subparcelas (alturas). A MSF foi de 1190,26 kg/ha em 30 cm e 831,38 kg/ha para 20 cm. A massa média de folhas de sudão apresentou 129,68 kg/ha em 30cm e 80,44 kg/ha para 20 cm. A massa de colmos foi 65,11 kg/ha e 38,58 kg/ha para 30 cm e 20 cm respectivamente para o sudão, e 113,72 kg/ha (30 cm) e 83,56 kg/ha (20 cm) para o papuã. O manejo de 30 cm proporciona ao consórcio um maior acúmulo de folhas e de matéria seca de forragem.

Palavras-chave: Consórcio de verão; forragem; acúmulo de matéria seca.

Avaliação de forrageiras de verão em sistema silvipastoril na Região da Campanha do Rio Grande do Sul

Maicon Silva dos Santos Lopes¹; Maria Eduarda Marques de Oliveira²; Kanauã de Moraes de Castro de Oliveira³; Naylor Bastiani Perez⁴; Helio Tonini⁵

¹Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, maiconlopes251@gmail.com;

²Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, eduardadeoliveira190@gmail.com;

³Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, castrokanaua@gmail.com;

⁴Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. naylor.perez@embrapa.br

⁵Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. helio.tonini@embrapa.br

Sistemas silvipastoris podem ser uma alternativa sustentável, pois, além de proporcionar bem-estar aos animais, promovem a fixação de carbono por meio do componente florestal. O presente estudo tem por objetivo avaliar a produção de massa seca das espécies forrageiras/cultivares de verão: *Digitaria diversinervis*; *Paspalum guenoarum*; *Urochloa brizantha* - BRS *Piatã*, BRS *Paiaguás*; *Magathysus maximus* – *Aruana* IZ-5, BRS *Zuri* e *Myiagui*, na região da Campanha gaúcha, em sistema silvipastoril. O experimento foi implantado em outubro de 2024, entre renques de *Eucalyptus grandis* GPC-23 (3x3x30 m), com árvores de, aproximadamente, 5 metros. Utilizou-se um delineamento em Quadrado Latino, com sete tratamentos (cultivares) e sete repetições. Em janeiro e fevereiro de 2025 foram realizados dois cortes a 5 cm de altura do solo para avaliação da produtividade de forragem. Após a separação botânica, secagem e pesagem, os valores obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de médias. Não houve efeito de linha nem de coluna, indicando que, até o momento dos cortes, não havia influência do sombreamento ou de competição das árvores na produção de forragem. A produção total de matéria seca nos dois cortes não variou entre os tratamentos, apresentando, em média, 3.984 kg/ha. A maior parte da matéria seca total produzida foi devida à presença espontânea do capim-arroz que representou, em média, 81%. O capim-annoni produziu apenas 0,4% da matéria seca total. A produção das forrageiras testadas variou conforme os cortes. A cultivar BRS *Piatã* apresentou a maior produtividade nos dois cortes ($P < 0,05$), com média de 885 Kg/ha por corte.

Palavras-chave: Baixo carbono; massa seca; BRS-Piatã; invasoras; Sistemas de integração lavoura pecuária floresta.

Desempenho produtivo de genótipos de trigo na Região da Campanha no ano de 2024

Maria Eduarda Marques de Oliveira¹; Maicon Silva dos Santos Lopes²; Kanauã de Moraes de Castro de Oliveira³; Naylor Bastiani Perez⁴; Helio Tonini⁵

¹Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, eduardadeoliveira190@gmail.com;

²Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, maiconlopes251@gmail.com;

³Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, castrokanaua@gmail.com;

⁴Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, naylor.perez@embrapa.br

⁵Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, helio.tonini@embrapa.br

O trigo (*Triticum aestivum*) desempenha um papel fundamental na economia, sendo uma das principais culturas agrícolas. Diante do exposto, é essencial que as cultivares apresentem adaptação ao ambiente de cultivo e boa produtividade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade de cultivares de trigo na região da Campanha Meridional, a partir de um ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) conduzido no ano de 2024, em uma área experimental da Embrapa Pecuária Sul. O experimento incluiu dez genótipos de trigo, sendo cinco testemunhas comerciais (BRS Reponte, BRS Marcante, TBIO Calibre, TBIO Ponteiro e ORS Confeitaria) e cinco linhagens do programa de melhoramento genético da Embrapa (PF 190223, PF 190162, PF 190180, PF 190209, PF 190386). Adotou-se o delineamento em blocos casualizados, com dez tratamentos, correspondentes a diferentes cultivares, distribuídas em três blocos, totalizando três repetições. Cada parcela tinha 5m de comprimento com espaçamento entre linhas de 0,17m, as avaliações foram conduzidas em uma área útil de 2,55m², excluindo as bordaduras. A produtividade de grãos, foi submetida à análise de variância e teste de médias Scott-Knott, permitindo a distinção dos genótipos em dois grupos, com base no rendimento de grãos. Conclui-se que os genótipos do grupo A (PF 190223, PF 190162, PF 190180, PF 190386 e ORS Confeitaria) apresentaram desempenho superior, com média de 3.347,2 kg.ha⁻¹, em relação às do grupo B (BRS Reponte, BRS Marcante, TBIO Calibre, TBIO Ponteiro e PF 190209), cuja produtividade média foi de 2.448,4 kg ha⁻¹, evidenciando progresso no programa de melhoramento genético.

Palavras-chave: Genótipos; distinção; adaptação; testemunhas; avaliações.

Avaliação de Genótipos de Milheto para Produção de Forragem na Região da Campanha do Rio Grande do Sul

*Nathália Leites de Oliveira*¹; *Gabrielli Jorge Bento*²; *Nicolly Jardim Bom*³; *Samira Rodrigues Machado*⁴; *Daniel Portella Montardo*⁵.

¹Bolsista FAPEG, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. nathaliaoliveirakjs@gmail.com

²Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. jorgegabi361@gmail.com

³Bolsista FAPERGS/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. bomnicolyjardim022@gmail.com

⁴Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Engenharia agrônômica, IF Sul, Bagé, RS. samiramachado60@gmail.com

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. daniel.montardo@embrapa.br

O milheto (*Pennisetum glaucum*) é uma gramínea anual tropical adaptada a diferentes tipos de solo e muito utilizada como forrageira no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho produtivo de 13 genótipos de milheto na região da Campanha do RS (11 linhagens e duas cultivares testemunhas). O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sul (safra 2024/25) utilizando o delineamento de blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram formadas por seis linhas de 5 m de comprimento espaçadas por 40 cm. A produção de forragem foi avaliada por meio de cinco cortes a 10 cm do solo sempre que as primeiras parcelas alcançavam de 50 a 60 cm de altura. Após os cortes, as amostras eram secas em estufa a 65 °C até peso constante para obtenção da produção de matéria seca. A análise de variância mostrou que houve diferença significativa entre cortes, com destaque para o primeiro. Não foram consideradas como significativas as diferenças entre genótipos, mesmo com médias variando entre 4.996 e 8.220 kg de MS/ha. Isso se explica pelo fato do experimento ter sido muito afetado por um período de estiagem e temperaturas extremamente elevadas após o segundo corte, o que comprometeu o rebrote e sobrevivência das plantas, elevando o coeficiente de variação (62%). Em função do ocorrido, o experimento deverá ser repetido, mas fica evidente o potencial da espécie como produtora de forragem durante a estação quente do ano na região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Pennisetum glaucum*; forrageira; pastagem; melhoramento.

Potencial Forrageiro de Genótipos de Trigo para Pastejo na Região da Campanha Gaúcha

Nicolly Jardim Bom¹, Samira Rodrigues Machado²; Gabrielli Jorge Bento³; Nathalia Leites de Oliveira⁴; Daniel Portella Montardo⁵.

¹ Bolsista FAPERGS, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDE-AU, Bagé, RS. bomnicolyjardim022@gmail.com

² Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSUL, Bagé, RS. samiramachado60@gmail.com

³ Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDE-AU, Bagé, RS. jorgegabi361@gmail.com

⁴ Bolsista FAPEG, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. nathaliaoliveirakjs@gmail.com

⁵ Pesquisador orientador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. daniel.montardo@embrapa.br

O trigo tem se destacado como uma importante fonte forrageira principalmente em razão do seu rápido estabelecimento, bem como pela quantidade e qualidade da forragem. O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho produtivo de diferentes genótipos de trigo forrageiro na região da Campanha do RS. O experimento foi conduzido na safra 2024 na Embrapa Pecuária Sul, em Bagé-RS, utilizando três linhagens e duas cultivares testemunhas (BRS-Pastoreio e BRS-Tarumã). As parcelas foram compostas por seis linhas de 5 m de comprimento espaçadas por 20 cm, em delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Os cortes foram realizados a aproximadamente 5 cm acima do nível do solo, sempre que as primeiras parcelas atingiam 30 cm de altura. A produção de forragem foi avaliada por meio de três cortes, com posterior secagem em estufa a 65 °C até peso constante. A análise de variância indicou interação significativa entre genótipos e cortes, sendo que apenas no segundo corte foram identificadas diferenças significativas entre tratamentos, onde a cultivar BRS Tarumaxi, com uma média de 2.960 kg de MS/ha, se mostrou superior a todas as linhagens, mas sem diferença significativa com a outra cultivar testemunha. A produção média total ao longo do ciclo de avaliação variou de 4.428 a 5.088 kg de MS/ha entre os tratamentos. Conclui-se que as duas cultivares de trigo forrageiro já disponíveis (BRS-Tarumaxi e BRS-Pastoreio) apresentaram bons níveis de produtividade, ainda se mostrando como boas alternativas para a região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Trigo forrageiro; produtividade; lavoura-pecuária; melhoramento.

Resposta preliminar de trevo-persa (*Trifolium resupinatum* L.) à inoculação com bactérias simbiotes

Paola Gonçalves Feijó¹; Tainá da Silva Gularte²; Daniane Muniz Veiga³; Ana Cristina Mazzocato⁴; Gustavo Martins da Silva⁵

¹Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSul, Bagé, RS. paolaifsulbg@gmail.com

²Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSul, Bagé, RS. tainagularte@gmail.com

³Bolsista CNPq/DTI, Embrapa Pecuária Sul, Mestranda em Ciência e Engenharia de Materiais, UNIPAMPA, Bagé, RS. danigabi20@gmail.com

⁴Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. ana.mazzocato@embrapa.br

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. gustavo.silva@embrapa.br

A fixação biológica de nitrogênio se constitui em um processo natural conduzido especialmente por bactérias diazotróficas simbiotes associadas às raízes de leguminosas. Por meio desse processo esses procariontes são capazes de converter o nitrogênio atmosférico (N₂) em formas capazes de serem absorvidas pelas plantas, como a amônia (NH₄). O trevo-persa (*Trifolium resupinatum* L.) é uma leguminosa forrageira de clima temperado, bastante utilizada na produção pecuária no sul do Brasil. O objetivo deste trabalho é avaliar a nodulação e a produção de trevo-persa inoculado com diferentes estirpes de bactérias simbiotes. O ensaio foi implantado na Embrapa Pecuária Sul no dia 30 de abril de 2025, em um delineamento de blocos casualizados, com parcelas de 5 x 2,5 m, e os seguintes tratamentos: ausência de fertilizante nitrogenado e de inoculante (T1); dose máxima de N recomendada para a cultura (T2); estirpe SEMIA 223 (T3); estirpe SEMIA 258 (T4); estirpes SEMIA 222 e SEMIA 2082 juntas (T5). Todos os tratamentos receberam adubação fosfatada e potássica padrão e constaram de cinco repetições. Até o momento, em decorrência de atraso na emergência e desenvolvimento das plântulas/plantas, foi possível avaliar apenas a altura dos trevos em relação a cada tratamento, não havendo diferença estatisticamente significativa, embora os tratamentos T3 e T4 tenham proporcionado um pequeno incremento numérico na altura das plantas. Os dados obtidos podem ser considerados confiáveis, uma vez que apresentaram uma baixa dispersão em relação à média, ratificado pelo coeficiente de variação de 9%, que é classificado como baixo.

Palavras-chave: *Rhizobium*, FBN, bioinsumos, tratamento de sementes.

Avaliação da produção de forragem de genótipos de panicum (*Megathyrus maximus*) no ano de estabelecimento na região da Campanha do Rio Grande do Sul

Samira Rodrigues Machado¹; Nathalia Leites de Oliveira²; Nicolay Jardim Bom³; Gabrielli Jorge Bento⁴; Daniel Portella Montardo⁵

¹Bolsista CNPQ/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Agronomia, IFSul, Bagé, RS. samiramachado60@gmail.com

²Bolsista FAPEG, Acadêmico do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. nathaliaoliveirakjs@gmail.com

³Bolsista FAPERGS/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. bomnicolyjardim022@gmail.com

⁴Bolsista CNPQ/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Agronomia, IDEAU, Bagé, RS. jorgegabi361@gmail.com

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. daniel.montardo@embrapa.br

O panicum é uma gramínea tropical perene amplamente utilizada na formação de pastagens no Brasil. Sua utilização também vem crescendo no Rio Grande do Sul, apesar da pouca adaptação ao frio da maioria das cultivares. Este estudo teve como objetivo avaliar a produção de forragem no ano de estabelecimento de alguns genótipos de já conhecida maior tolerância ao frio na região da Campanha do RS. O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sul (safra 2025), avaliando-se três genótipos (uma linhagem e as cultivares BRS Zuri e Aruana) quanto à produção de matéria seca total (MST) e de matéria seca de folhas (MSF). Utilizou-se delineamento em blocos casualizados com três repetições, sendo as parcelas compostas por seis linhas de 3 m de comprimento, espaçadas por 20 cm. Os cortes foram realizados a 25 cm do solo quando as plantas atingiram, em média, 60 cm de altura, totalizando dois cortes no período. As amostras foram pesadas, sub amostradas, separadas morfológicamente em colmo e folha, e secas em estufa a 65 °C até peso constante. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para a produção de MST, que variou entre 5.180 kg/MS/ha e 7.707 kg/MS/ha. Para MSF, observou-se interação significativa entre tratamentos e cortes, sendo que no primeiro corte houve diferenças significativas entre todos os genótipos (teste de Duncan a 5%), com destaque para a cultivar BRS Zuri (4.045 kg/MSF/ha). Conclui-se que a cultivar BRS Zuri apresentou maior precocidade na produção de folhas (MSF) no ano de estabelecimento na região da Campanha do RS.

Palavras-chave: Aruana; Zuri; forrageira; pastagem.

Publicação online de dados do Herbário CNPO

Tainá da Silva Gularte¹; Daniane Muniz Veiga²; Luis Felipe Ritta Gonçalves³; Henry Gomes de Carvalho⁴; Ana Cristina Mazzocato⁵

¹Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSul, Bagé, RS. tainagularte16@gmail.com

²Bolsita CNPq/DTI, Embrapa Pecuária Sul, Mestranda em Ciência e Engenharia de Materiais, UNIPAMPA, Bagé, RS. danigabi20@gmail.com

³Bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, IFSul, Bagé, RS. luis.feliperitta@gmail.com

⁴Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. henry.carvalho@embrapa.br

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. ana.mazzocato@embrapa.br

O Herbário da Embrapa Pecuária Sul (CNPO) reúne uma coleção especializada em plantas forrageiras, com destaque para espécies do bioma Pampa. Apesar da boa conservação do acervo, faltam estudos voltados à organização e à disponibilização das informações. Esse trabalho teve como objetivo revisar e localizar erros e inconsistências (*speciesLink-CRIA* - projeto Lacunas), realizando sua correção para padronização de dados existentes, bem como alimentar bases de dados integradas com registros botânicos, visando à sua publicação online. A disponibilização dos dados do Herbário CNPO iniciou em 2016, com apoio do Projeto REGEN, por meio do SiBBR, e em dezembro de 2022, integrou o INCT-Herbário Virtual da Flora e Funga (INCT-HVFF). Desde então, novos dados foram publicados e outros, corrigidos e padronizados. Em continuação sequencial do trabalho, em fevereiro de 2025, a planilha CNPO foi enviada ao ALELO para futura integração ao sistema Alelo *Herbarium*. Atualmente, o Herbário possui 5.125 exsiccatas, sendo 4.015 identificadas até nível de espécie, 893 até gênero e 139 até família, com 2.206 coletas distintas, 4 *typus*, sendo 3 registrados (2 parátipos e 1 holótipo), 38 espécies ameaçadas e 3.886 registros com georreferenciamento por município. Até o momento, seus dados possuem mais de 15 milhões de visualizações para o corrente ano. Conclui-se que a disponibilização de dados sobre biodiversidade amplia o acesso a informações essenciais para a pesquisa, conservação e formulação de políticas públicas. Ferramentas de pesquisa e publicação são fundamentais para tornar esses dados acessíveis e incentivar novos estudos sobre o uso e a preservação de espécies nativas.

Palavras-chave: Banco de dados, bioma Pampa, Biodiversidade.

Avaliação do teor de gordura e umidade da carne de cordeiros salineiros criados na península litorânea do Rio Grande do Sul

Tauane Navarrina Mauren¹; Diogo Ritta Bianchetti²; Ediliane Maria da Rosa Goulart³; Roberta Fogliato Mariot⁴; Citieli Giongo⁵; Elen Silveira Nalério⁶

¹Bolsista FAPERGS/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Tecnologia em Alimentos, IFSUL, Bagé, RS. tauanenavarrina@gmail.com

²Bolsista CNPQ/PIBIT, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Farmácia, UR-CAMP, Bagé, RS. diogo.bianchetti@colaborador.embrapa.br

³Bolsista FAPEG, Embrapa Pecuária Sul, Tecnóloga em Alimentos. edilianegoulart@gmail.com

⁴Docente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. roberta.mariot@ufrgs.br

⁵Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. citieli.giongo@embrapa.br

⁶Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. elen.nalerio@embrapa.br

A carne de cordeiro é reconhecida por seu sabor característico, maciez e valor nutricional, sendo uma importante fonte de proteínas de alto valor biológico, vitaminas do complexo B e minerais como ferro e zinco. No Brasil, sua produção está associada principalmente a sistemas pastoris, com destaque para regiões do Sul do país, onde o manejo extensivo em campos nativos confere particularidades sensoriais e qualitativas à carne. O objetivo do estudo foi avaliar o teor de gordura e de umidade da carne de ovinos criados na Península Litorânea do Rio Grande do Sul, território que inclui os municípios de São José do Norte, Tavares, Mostardas e Palmares do Sul. Foram avaliadas amostras do músculo *Longissimus* de 27 ovinos e as análises físico-químicas foram realizadas seguindo as normas da AOAC (991.36) e (ISO 1442-1997). Para o teor de umidade, secou-se em estufa a 105 °C até peso constante. Para a extração da gordura usou-se éter de petróleo em aparelho Ankon XT10. O teor médio de umidade foi de 74,06% e de gordura foi de 4,01%, propriedades que podem indicar carnes com alta suculência, característica desejável para os consumidores. A carne dos cordeiros apresentou teor de gordura e umidade compatível com carnes ovinas de qualidade superior, dentro do limite saudável, o que pode favorecer a valorização desse produto regional pelo mercado consumidor, especialmente quando associado a programas de indicação geográfica. Esses resultados demonstram o potencial da carne ovina proveniente dessa região para nichos de mercado voltados à produção sustentável e regionalizada.

Palavras-chave: Ovinos, cordeiro, campo nativo, bromatologia.

Produção de forragem estival de campo nativo (CN) sobressemeado com azevém no Sistema Pasto sobre Pasto (PsP), submetido a tratamentos combinados de roçadas e adubações estratégicas

Victória Soares Hope da Silva¹, Danilo Menezes Sant'Anna²

¹Bolsista CNPQ/PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSUL, Bagé, RS. victoriahope81@gmail.com.

²Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. danilo.santanna@embrapa.br.

A produção animal em pastagens ainda enfrenta desafios no sul do Brasil, especialmente no período estival, tendo em vista a expansão das lavouras de verão na região. Este trabalho objetivou testar estratégias no sistema PsP, para intensificar a produção forrageira do CN na primavera/verão/outono, trazendo mais estabilidade aos sistemas pastoris. Com arranjo fatorial 2x2 e três repetições, foram contrastados os fatores adubação e roçada sobre parcelas de CN de 5x5 m no CPPSUL, Bagé-RS, constituindo quatro tratamentos: T1-não roçado/não adubado, T2-não roçado/adubado, T3-roçado/não adubado e T4-roçado/adubado. Foi realizada a sobressemeadura de Azevém BRS Integração-30 kg/ha em 14/03/2024 sobre todas as parcelas do CN, roçando as mesmas a 5 cm nesse momento. Em março/2025 foi realizado reforço de azevém-30kg/ha em todas as parcelas. Nos tratamentos adubados (T2 e T4), utilizou-se 300 kg/ha de 10-30-10 no plantio e 200kg/ha de 30-00-20 no perfilhamento do azevém, e duas coberturas de 100 kg/ha de 46-00-00, no momento dos cortes de avaliação de forragem no verão e início do outono. Os cortes nos tratamentos roçados foram a 5 cm e nos não roçados a 15 cm. Foram realizados 4 cortes de forragem no período estival de 24/25. Pela ANOVA, não ocorreu interação entre roçada e adubação. Houve efeito simples do fator adubação, aumentando a produtividade de MS independentemente de roçar ou não roçar - tratamentos adubados (T2/T4) 14.937,77a kg MS/ha; não adubados (T1/T3) 11.774,58b kg MS/ha (Tukey $\leq 0,05$). Assim, a adubação de CN pode ser uma estratégia eficiente para intensificar a produção forrageira e pecuária durante o período estival na região.

Palavras-chave: Campo nativo; vazios forrageiros; adubação; roçada.

Avaliação de alturas de manejo no desempenho do capim-sudão em consórcio com o capim papuã

Kalline Szenczack¹; Fabio Cervo Garagorry²; Tiago Celso Baldissera³; Cassiano Eduardo Pinto⁴; Ulisses de Arruda Córdova⁵

¹Bolsista CNPq/Embrapa, Embrapa Pecuária Sul, acadêmica do Curso de Agronomia, UDESC, Lages, SC, kallineszenczack@gmail.com

²Pesquisador, Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Lages, SC, fabio.garagorry@embrapa.br

³Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, tiagobaldissera@epagri.sc.gov.br

⁴Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, cassiano@epagri.sc.gov.br

⁵Pesquisador, Epagri/EEL, Lages, SC, ulisses@epagri.sc.gov.br

O consórcio de duas espécies de gramíneas pode ser uma alternativa para a longevidade do sistema forrageiro no período do verão. O objetivo deste experimento foi avaliar duas alturas de manejo para capim-sudão (*Sorghum sudanense*) em consórcio ao capim papuã (*Urochloa plantaginea*), implantados em sucessão de azevém anual (*Lolium multiflorum*) cultivar BRS Ponteio, semeados em linha ou a lanço, com duas densidades, 1x ou 1,5x da recomendação. Nas subparcelas foram realizadas duas alturas de corte (20 e 30 cm) com rebaixamento de 40%. O experimento ocorreu na estação experimental de Lages-SC no período de 22/11/2024 a 04/04/2025, em 16 parcelas com 8 m², subdivididas em subparcelas de 4 m². O delineamento foi em blocos casualizados em esquema fatorial 4x2, com quatro repetições. Foram avaliados o número de ciclos (NC) e dias (ND) para o acúmulo de matéria seca (MS), a MS média por centímetro (MS/cm), e produção de MS acumulada. Os dados foram avaliados por análise de variância com médias comparadas pelo teste Tukey a 5%. Não houve diferença para tratamentos. Para subparcelas houve diferença no NC, sendo em 20 cm, 7,69 cortes e 30 cm com 5,75 cortes. O ND para o acúmulo de MS foi de 11,3 para 20 cm e 15,28 para 30 cm. O acúmulo de MS/cm e a produção de MS foi de 53,24 kg e 7176 kg/ha para 20 cm e 61,76 kg e 7968 kg/ha para 30 cm. O consórcio de capim-sudão e capim papuã manejados a 30 cm apresentou maior produção de MS/ha e melhor relação MS/cm, sendo um indicativo para recomendação de manejo desse consórcio.

Palavras-chave: Gramíneas; acúmulo de matéria seca; forrageira de verão.

Avaliação do desempenho inicial de espécies nativas implantadas em sistema de integração Lavoura Pecuária Floresta na região da Campanha-RS

Kanauã de Moraes de Oliveira de Castro¹; Maicon da Silva Lopes²; Maria Eduarda Marques de Oliveira³; Helio Tonini⁴; Naylor Bastiani Perez⁵

¹Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, castrokanaua@gmail.com;

²Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-no-grandense, Bagé, RS, maiconlopes251@gmail.com;

³Bolsista CNPQ, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Bagé, RS, eduardadeoliveira190@gmail.com;

⁴Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. naylor.perez@embrapa.br;

⁵Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bage, Rs. helio.tonini@embrapa.br.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho inicial de dez espécies arbóreas nativas implantadas em sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta na região da Campanha, RS. A área experimental está localizada no campo experimental da Embrapa Pecuária Sul em Bagé, RS, com área de 13 hectares. Estão sendo avaliadas espécies nativas recomendadas para o reflorestamento no RS: açoita cavalo (*Luehea divaricata*), angico vermelho (*Parapiptadenia rigida*), cabreuva (*Myrcarpus frondosus*), canafístula (*Peltophorum dubium*), cedro (*Cedrela fissilis*), guajuvira (*Patagonula americana*), ipê roxo (*Tabebuia heptaphylla*), louro pardo (*Cordia trichotoma*), tarumã (*Vitex montevidensis*) e o pau ferro (*Caesalpinia ferrea*), plantadas em três arranjos de plantio em linhas simples no espaçamento de 30 m x 3 m com 111 árvores ha⁻¹ consorciadas (T1) ou não com o eucalipto (T2) e em linhas triplas no espaçamento de (3 m x 3 m) + 30 m com 277 árvores ha⁻¹ em que as espécies nativas foram plantadas nas linhas centrais (T3). As árvores foram avaliadas em relação ao crescimento em diâmetro, altura, danos na copa e no caule devido às geadas e à sobrevivência aos 14 e 27 meses após o plantio. O angico-vermelho, a guajuvira e o tarumã mostram-se resistentes às geadas; o acoita-cavalo, apesar de sensível às geadas, mostrou grande resiliência em função da capacidade de rebrotar, sendo estas as espécies mais promissoras para o plantio a pleno sol nesta região. As demais, devem ser testadas novamente após o fechamento do dossel propiciado pelas árvores de eucalipto.

Palavras-chave: *Eucalyptus*, Plantios mistos, sistemas silvipastoris, sensibilidade a geadas, desenvolvimento arbóreo.

Apoio



CGPE 19343